

GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 31 DE MAIO DE 1815.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

Paris 17 de Março.

AS mais frescas noticias nos fazem presumir que *Bonaparte* sahio de *Lyão* a 15, dirigindo sua marcha do lado de *Macon* e *Chalons*. As disposições combinadas, que havemos feito conhecer, mostrão sufficientemente que este movimento estava previsto. O *Marechal Ney*, que o observava, está em plena marcha no seu alcance.

O *Rei* escreveu huma carta ao *Marechal Duque de Dalmacia*, para lhe expressar quanto estava satisfeito dos seus serviços, a estima em que os tinha, e o desejo de os pôr outra vez em prova.

Hoje ás horas e praças de encontro destinadas, a 12.ª legião da guarda nacional de *Paris*, e a 13.ª legião composta da guarda nacional a cavallo, se ajuntarão para lhes passar revista o *Principe* seu *Coronel General Monsieur*, quando appareceu diante delles, foi saudado com o grito unanime de *Viva El Rei, Viva Monsieur*. Sua Alteza Real era acompanhado pelo *Major General Conde Dessolle*, e hum grande Estado Maior: passou todas as filas, recebendo os mais vivos testemunhos de zelo, adhesão, e fidelidade da guarda nacional. Depois que o *Principe* partio, os *Chefes* e *Officiaes* superiores de cada legião se ajuntarão para receberem a lista daquelles, que hum primeiro impulso fez sahir das suas fileiras, para compor o corpo, que, segundo a ordem do dia de hontem, ha de ter o titulo do *Coronel General*, e marchar com o *Principe* contra o inimigo da *França* e da *Europa*. Immediatamente se abrirão em todas as companhias listas para inscripções voluntarias.

Paris 16 de Março.

O *Rei* foi hontem á *Camara dos Deputados*; *S. M.* puzo as 2 horas do *Castillo das Tuilleries* em grande estado.

Os *Officiaes Mores* e principaes da caza do *Rei*, *Deputações dos Marechaes de França*, dos *Chefes Inspectores Generaes*, dos *Grão-Cruzes* da *Ordem de S. Luiz*, dos *Grãos-Cordões*, e *Grandes Officiaes* da *Legião de Honra*, dos *Tenentes Generaes*, *Vice-Almirantes*, e *Brigadeiros Generaes* acompanhavão a *S. M.*

Não he necessario dizer que se ouvirão as mais vivas aclamações em toda a parte, em que o *Rei* apparecia: cercavão-no os mesmos signaes de attenção. Mas estes sentimentos exigem mais consequência nas presentes circumstancias: as expressões, que havemos presumido tirar de *S. M.*, podem só descrever o carater do enthusiasmo, que mostrão agora todas as classes de *Francexes*.

A *Camara dos Pares* foi convidada para assistir á esta *Sessão*; ella occupava meio circulo da *Salla dos Deputados*; a outra metade estava cheia de *Deputados*. Não podemos dar aqui miuda relação, dos lugares; notamos sómente que o *Estado Maior* da primeira divisão militar, e o *Estado Maior* e muitos *Officiaes Generaes* da guarda nacional, occupavão os assentos prontos junto do throno do *Rei*.

A guarda de corpo de *S. M.* occupava a sua posição no interior da *Salla* com a guarda nacional e tropas de linha.

O *Rei* appareceu no meio de todos os *Francexes*, fieis e afeçoados; foi recebido com os mesmos transportes, que o acompanharão pelo caminho. Sentou-se sobre o throno, e fallou nos termos seguintes: —

(Segue-se a falla do *Rei* que já demos ao Publico.)

Ha impressões, que não podem descrever-se, e que a penna não ousa traçar, temendo enfraquece-las; quem na verdade poderia descrever os sentimentos, que se assenhorearão de todos os corações, os rears e recantos transportes, que se espreitarão de todas as partes durante o sublime dis-

curso de S. M., frequentemente interrompido por hum enthusiasmo, que o respeito não podia reprimir? O tom firme, a tranquillã expressão, a enérgica e serena fisionomia do nosso Augusto Monarca, levarão a todos os corações confiança e alvoroço, admiração e respeito.

Toda a Assembléa electrizada pelas sublimes palavras do Rei, se pôz em pé, e estendendo as suas mãos ao throno, apenas se ouvirão estas palavras, *Viva o Rei! — morramos pelo Rei! O Rei na vida e na morte!* repetidas com hum transporte, que todos os corações *Francezes* participarão a esta fraca narração da scena mais tocante e mais honrosa ao caracter nacional.

Tornando a Assembléa a seus lugares, huma moção de *Monsieur* para se chegar ao Rei, exigio o mais profundo silencio. *Monsieur* depois de enclinar-se profundamente ao Rei, fallou da maneira seguinte: —

“ Senhor, conheço que saio das regras ordinarias, dirigindo-me aqui em meu nome e da minha familia a dizer quanto participamos no fundo de nossos corações dos sentimentos e principios, que animão Vossa Magestade. „

O Principe voltando-se outra vez para a Assembléa, acrescentou, levantando a mão, “ Juramos sobre nossa honra viver e morrer fieis ao nosso Rei, e á Carta Constitucional, que segura a felicidade dos *Francezes*. „

Em quanto toda a Assembléa respondia a esta falla por novas aclamações, o Rei, profundamente abalado, appresentou Sua mão a *Monsieur*, que S. A. R. tomou, e beijou com transporte. O Rei, não podendo mais supprimir seus sentimentos, apertou a mão de Seu Irmão com toda a dignidade de hum Rei, e toda a ternura de hum Irmão. A este nobre e tocante espectaculo, o transporte cedeu ao alvoroço, derreterão-se todos os corações, todos os olhos se molharão de lagrimas, e só depois de alguns momentos quando Sua Magestade se levantou, e preparou-se para sair, rebenatarão as aclamações com novo e dobrado enthusiasmo.

Em hum dia se firmarião os destinos da *França*; o Rei, a patria, as nossas Leis mais santas, os nossos mais caros direitos se segurarião para sempre, se toda a *França* podesse estar presente a esta Scena; mas ella com effeito esteve presente pelos seus representantes, pelos mais illustres dos seus chefes militares, e dos seus magistrados, por huma chusma de Cidadãos indifferentemente admitidos ás tribunas, pelos Soldados e o povo junto na salla e fóra das paredes, e que repetião em altos gritos os desejos e aclamações da Assembléa.

A Camara, segundo a moção do Presidente votou hum Memorial ao Rei, expressando os sentimentos de seus fieis vassallos, e dos desejos da *França*.

Artigo do Times de 20 de Março.

A Cidade de *Marseille* offereceu 800 libras pela cabeça de *Bonaparte*. *Massena* com todos os *Marseilhez* está na retaguarda de *Bonaparte*, e jurando vingança.

Camara dos Deputados.

O General *Augier* requereu que se declarasse a guerra nacional em quanto *Bonaparte* estivesse no territorio *Francez*. O exercito, disse elle, foi ha muito dispensado do seu juramento a *Bonaparte*: contrahio novos juramentos a hum Rei do qual todos os momentos são consagrados ao bem do povo *Francez*; portanto o exercito persistirá fiel.

Projecto da Lei.

Art. I. A guerra se declara nacional contra *Bonaparte*.

II. Todos os *Francezes* são chamados a tomar armas contra o commum inimigo. Todas as pessoas empregadas em lugares civis debaixo do Governo, que marcharem contra elle, receberão, alem dos seus ordenados, seu soldo por inteiro como Soldados ou Officiaes.

III. Todas as demandas pendentes perante os Tribunaes serão suspensas por hum mez, em quanto disserem respeito a aquelles, que se ajuntarem ao exercito.

IV. Os Estudantes, que se ajuntarem ao exercito, terão tambem o seu tempo contado.

V. Todos os Cidadãos são requeridos para prenderem os emissarios de *Bonaparte*.

VI. Conceder-se-hão ao exercito premios nacionaes e promoções.

VII. Esta campanha se contará por tres, a cerca do posto futuro, e meio soldo.

VIII. Cunhar-se-ha huma medalha para dar a aquelles, que combaterem nesta campanha a favor do Rei, da patria e da liberdade publica.

IX. Todas as fallas ou escritos tendentes a impugnar a Carta Constitucional, ou a excitar alarma nos dominios nacionaes, serão consideradas como dirigidas a excitar huma guerra civil; e o castigo será prisão ou desterro.

X. Todo o Cidadão que se houver rebelado, mas que dentro em tres dias da promulgação desta Lei renovar o seu juramento de fidelidade, será perdoado.

XI. O *Budget* de 1815 será fornecido a favor daquelles Officiaes militares, que perderem as suas doações.

Nota dirigida aos Ministros Estrangeiros em Paris pelo Secretario de Estado dos Negocios

Estrangeiros: —

“ O abaixo assignado Ministro de Estado, encarregado interinamente da pasta dos negocios estrangeiros, recebeu ordens do Rei para participar a M. — que as circunstancias obrigarão a Sua Magestade a deixar a Sua Capital. O Rei verá com prazer os Membros do Corpo Diplomático

acreditados na sua Corte ajuntarem-se em *Lille*, onde elle tem tenção de apparecer, sem comtudo pertender alterar a determinação daquelles, que preferirem voltar aos seus respectivos Governos. „

O abaixo assignado tem a honra de ser, &c.
(Assignado) Conde de *Faucourt*.

Paris 19 de Março de 1815.

Do *Jornal do Departamento do Rheno publicado debaixo da auctoridade de Bonaparte*.

Lyão 11 de Março.

Honra, Gloria, Patria. — Afinal vimos outra vez aquellas aguias mil vezes triunfantes e nunca vencidas! Vimo-las outra vez, e os nossos corações saltarão de prazer! A vista dellas nós exclamamos, vede a honra e a gloria da patria; e se podessemos esquecer hum momento que o sangue *Francez* corte em nossas veias, a vista do Heroe de *Marengo*, de *Jena*, e de *Austerlitz*, e de seus fieis companheiros em armas, nos recordaria aquelle soberbo e nobre character, que sempre distinguio os *Lyoneses*.

Oh! que dia foi o de 10 de Março; quem pôde descreve-lo como elle merece, para que a immortal pintura se deposite nos annaes da Cidade! Sabiamos, ha cinco dias, que o Imperador tinha desembarcado na *Provence*, e se adiantava sobre *Grenoble* pela estrada de *Digne* e *Gap*. A noticia da sua entrada em *Grenoble* nos chegou na noite de 8; e ao mesmo tempo soubemos que a guarnição daquella Cidade tinha corrido a encontrar o Monarca restituído á admiração, aos desejos dos *Francezes*, e do exercito. Em todos os semblantes estava pintado o prazer; o grito de *Viva o Imperador* ainda não escapava de todas as bocas, mas estava em todos os corações, excepto os perfidos e insensíveis corações de alguns traidores, tão vis que procuravão a sua elevação na degradação da patria.

Neste tempo *Monsieur* Conde de *Artois*, chegou ás nossas muralhas com o Duque de *Orleans* e o Conde de *Damas*. O regimento 20, tirado de *Montbrisson*, reforçou a guarnição de *Lyão*, composta do 24 de infantaria ligeira, e do 13 de dragões. Convidou-se huma porção das guardas nacionaes. Barricaráo-se as duas pontes sobre o *Rheno*; o Principe passou revista ás tropas, e empenhou-se em anima-las pela causa real. Vãos esforços! Ultimo e inutil esforço de hum governo fraco, que nem podia reanimar affeições ha muito extintas, nem fazer que o exercito se esquecesse daquellas bandeiras, que por 25 annos passarão triumphantes por todas as capitães da *Europa*, e exaltarão o nome *Francez* ao mais alto grão de celebridade.

Pela manhã o Principe fez outra tentativa sobre o animo dos Soldados: passou por todas as fileiras, e achou-as geladas; então viu que era necessario resolver-se a partir, e tirar para fóra a tropa.

O Marechal Duque de *Tarento* havendo chegado pela manhã visitou as duas pontes; pareceu que começavão os preparativos para a resistencia; os regimentos chegarão-se ás pontes, mas todos sabião que os postos avançados do Imperador estavam na margem esquerda do *Rheno*, na aldeia *Guillotiere*, onde a sua presença desafiou o mais vivo entusiasmo. Tambem se sabia que todos os Soldados esperavão somente seus camaradas para abraça-los, e ao Imperador para saudalo outra vez como o arrimo da patria. Os *Lyoneses* já chamavão em grito aquelle poderoso genio, que reedificou a sua Cidade, arrazada pelos anarquistas; protegeu o seu commercio, e fez florecer suas manufacturas; e que talvez só foi infeliz por querer bem de sobra a *França*.

As 2 da tarde o Duque de *Tarentum* conduziu sobre a ponte de *Guillotiere* dois batalhões de infantaria. Em quanto elles se chegavão ás barricadas, o 4.º de hussares, que se havia ajuntado ás aguias em *Grenoble*, desfilou da aldeia *Guillotiere*, e entrou por cima da ponte, precedido por quasi cem mancebos, que gritavão com elles *Viva o Imperador!* As tropas de ambos os lados se ajuntarão nas barricadas. Aqui sahirão simultaneamente de todas as bocas o mesmo grito; as traves e arvores, que bloquejavão a estrada, forão lançadas no *Rheno*: os Soldados abraçarão-se com transporte, e começarão a marchar á Cidade. Mais de 2000 habitantes se alinharão ao longo do caes do *Rheno*, e o *Largo Napoleão*, onde forão testemunhas desta nova sorte de guerra, e romperão o ar com as suas aclamações: todos os Officiaes e Soldados do 26 e 24 de linha, e do 5.º de dragões, se entregarão a final aos movimentos dos seus corações. Era só hum grito de *Viva o Imperador!* Correrão aos hussares, e então todos se retirarão sobre a praça *Bonaparte*.

O Duque de *Tarento* se retirou precipitadamente, e com elle o Conde de *Damas*, Governador. O Conde de *Chabrol*, Prefeito, deixou similhantemente a Cidade. Todos os Officiaes superiores ficarão; e com a mais viva satisfação os Soldados virão entre si o General de Divisão *Brayer*.

As 5 horas a guarnição seguiu para a ponte *Guillotiere*, e além della, para encontrar o Imperador. As 6 e meia o exercito que vinha de *Grenoble* começou a sua entrada em *Lyão*, entre as mesmas aclamações. As 7 horas os habitantes de *Lyão* tiverão a felicidade de ver outra vez e possuir o Imperador dos *Francezes*, e dar-lhe novos sinaes da sua fidelidade e affeição. Já este grande monarca, sempre incansavel na sua actividade, cuida na sua boa Cidade de *Lyão*, sobre a qual procura derramar novos beneficios. Amanhã passará revista ao seu exercito; e sabemos que esta noite hão de entrar em nossas muralhas muitos regimentos para se unirem aos seus camaradas.

NOTÍCIAS MARIÍTIMAS.

ENTRADAS.

Dia 26 do corrente. — Bahia; 22 dias; E. Pandura, Com. o 1.º Ten. Raimundo Eustaquio Monteiro. — Irlanda; 50 dias; B. Ing. Rebeca, M. John Relede, C. a José Green, ferro, e fazendas. — Liverpool; 50 dias; B. Ing. Rocius, M. M. Donamd, C. ao M., fazendas. — Buenos Ayres; 20 dias; B. Constancia, M. José Ferreira, C. ao M., couros. — Cádiz; 52 dias; E. Boa União, M. João José da Silva, C. a João José Maria Tigui, vinho, papel, licores, e azeite.

Dia 27 dito. — Liverpool; 56 dias; G. Ing. George, M. Wm. Kargil, C. ao M., fazendas, e petrechos de guerra. — Monte Video; 16 dias; E. Inglesa Antelope, M. Samuel Enne, C. a Daniel Whitaker, couros, e sebo. — Porto; 75 dias; B. Atlante, M. Domingos Pinto da Rocha, C. a Manoel Gonçalves de Carvalho, chapeos, vinho, azeitonas, e presuntos. — Cananéa; 15 dias; S. Guia, M. Francisco de Souza de Castro, C. ao M., arroz. — Rio Grande; 17 dias; S. Doris, M. Ricardo José dos Santos, C. ao M., trigo, carne, couros, e sebo.

Dia 28 dito. — Viana; 74 dias; B. Aurora, M. Manoel Antão de Amorim, C. a Antonio Gonçalves Viana, sal, e fazendas. — Capitania; 6 dias; S. Senhora da Guia, M. José Joaquim de Abreu, C. a João Ignacio Rodrigues, milho, assucar, arroz, e tatagiba. — Rio Grande; 19 dias; S. S. Joaquim, M. José d' Arruda, C. a Miguel Ferreira Gomes, carne, sebo, e couros. — Benevente; 42 dias; L. Santa Rita, M. Antonio José, C. ao M., algodão.

Dia 29 dito. — Buenos Ayres; 13 dias; E. Ing. Antoinette, M. Obed Folger, C. a Chambers,

pelles de lobo. — Dito; 16 dias; S. S. José Americano, M. Ignacio José Pereira, C. a Joaquim José Cardozo, couros, e sebo. — Dito; dito, S. Ligeira, M. José Antonio Marques, C. ao M., couros. — Rio Grande; 9 dias; B. Palafox, M. Joaquim José Coelho, C. ao M., trigo, e sebo. — Dito, dito; S. Segredo, M. Miguel José de Freitas, C. a Vicente de Sá e Rocha, carne, couros, trigo, e sebo. — Bertioga; 4 dias; S. S. João Baptista, M. Manoel José da Silva, azeite de baleia ao Contrato. — Rio de S. Francisco; 6 dias; S. Espirito Santo, M. Custodio José de Araujo, C. ao M., farinha, e taboado. — Monte Vião; 15 dias; S. S. Domingos Eneas, M. Manoel Gonçalves da Costa, C. a Antonio Rodrigues da Silva, carne, e sebo. — Ilha Grande; 1 dia; L. S. João Evangelista, M. Antonio da Costa Gualarte, C. a José Caetano Travassos, café, e agoardente.

S A H I D A S.

Dia 26 do corrente. — Bengala; N. Triunfo Americano, M. José Moreira, lastro. — Macahé; L. Conceição, M. Joaquim Pereira, lastro.

Dia 27 dito. — Rio Grande; B. S. José Matrod, M. Joaquim José da Silveira, lastro. — Dito; B. Brioso, M. José da Silva Matros, lastro. — S. Sebastião; L. Senhora do Carmo, M. João dos Santos Ferreira, lastro.

Dia 28 dito. — Hespanha; G. Hespanhola Senhora de la Begonha, M. João Munhoz, couros, e sebo. — Rio Grande; S. Argelina, M. Francisco Lopes Falcão, lastro. — Rio de S. Francisco; L. S. João Príncipe, M. Manoel Francisco Lopes, lastro. — S. Sebastião; L. Conceição, M. Francisco de Paula Pereira, lastro.

Dia 29 dito. — (Nenbuma Sabida.)

A V I S O S.

Sahio á luz: Elementos de Geodesia para uso dos Discipulos da Academia Real Militar desta Corte, ordenados por Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, Sargento Mór do Real Corpo de Engenheiros, e Lente do quarto anno da mesma Academia. Vende se na loja da Gazeta a 2400 réis.

Na loja da Gazeta se achão: Primeiras Linhas sobre o Processõ Orphanologico, 3 vol. 3200. — Primeiras Linhas Criminaes, 2 vol. 6400. — Primeiras Linhas Civis, 3 vol. 9600, qualquer dos vol. se vende separado por 3200. — Tratado sobre os Testamentos, 1 vol. 3200. — Manual de Appellações e Aggravos, 1 vol. 3200. — Direitos Dominicães, 1 vol. 3200. — Tratado sobre os Morgados, 1 vol. 3200. — Manual Pratico, 1 vol. 3200. — Direito Pratico, 3 vol. 6400. — Indice da Obra de Pascoal José de Mello, 1 vol. 3200.

Bernardino Brandão e Castro, socio e hum dos caixas da casa de commercio com a firma José Ludgero Gomes da Silva e C.ª, faz saber ao publico no seu nome, e no de todos os socios da mesma casa, que tendo o outro caixa José Ludgero Gomes da Silva, ficado inhabilitado por doença desde o dia 6 do corrente para todas e quaesquer transações commerciaes, serão unicamente valiosas, e a cargo da sociedade, aquellas que forem assignadas com a sobredita firma da sociedade por elle Bernardino Brandão e Castro, a contar da data de hoje 23 do corrente mez de Maio de 1815.

Amanhá 1.º de Junho ha de haver Gazeta Extraordinaria N.º 9, que contém a entrada de Bonaparte em Paris.